

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE PLAY IN CHILDHOOD EDUCATION

Geovania Mota SANTANA, Fernando Bryan Duarte SOARES, Priscilla Kalisy Duarte SOARES,
Raquel Schwenck Mello VIANNA, Vinicius Dias RODRIGUES, Wellington Danilo SOARES

Apoio Financeiro: PIBIC/FAPEMIG

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar o papel do lúdico na educação infantil. Como metodologia foi utilizada uma revisão de literatura nas principais bases de dados da literatura científica. Os resultados mostraram que é salutar que o ato de ensinar à criança seja cada vez mais cercado de atividades lúdicas como: jogos, brincadeiras diversas, danças, teatro, entre outras. Conclui-se então que é importante que os pais e a sociedade, bem como a própria instituição de ensino tenham a sensibilidade de perceber a necessidade que a criança tem de brincar e que a brincadeira não é algo apenas com a finalidade de descontração, mas enquanto brinca, a criança aprende e se desenvolve em diversos aspectos sociais, intelectuais, físicos e psíquicos.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Teoria do Jogo.

ABSTRACT

The aim of the study was to identify the role of playfulness in early childhood education. The methodology was used to review the literature in major databases of scientific literature. The results showed that it is salutary that the act of teaching the child is increasingly surrounded by recreational activities such as: games, plays several, dances, theater, among others. It was concluded that it is important that parents and society, as well as the education institution itself have the sensitivity to realize the need that children have to play and that the joke is not something only for the purpose of relaxation, but while playing, the child learns and develops in diverse social, intellectual, physical and psychic.

Key-words: Child. Child Rearing. Child Development. Game Theory

1. INTRODUÇÃO

A importância do lúdico na educação formal remonta ao século XVIII, onde o surgimento de uma visão voltada para necessidade de uma educação adequada à infância, que viesse de encontro ao momento vivido pela criança e que se ajustasse à natureza da mesma, é entendido como de grande valia ao desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 1990).

A partir deste ponto de vista houve a adoção de práticas docentes que persistem até os dias atuais, onde a criança tem o direito e a liberdade de brincar. Tal concepção permitiu o despontamento, no século XX da Psicologia Infantil, que, tendo como defensores, Piaget, Bruner e Vigotsky, entre outros, alimentam a importância no ato de brincar quanto ao desenvolvimento infantil, no sentido de construir suas representações (KISHIMOTO, 1999).

Diversos eventos da área educacional, como encontros, congressos têm destacado a presença do lúdico na área da educação, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança (ROMERA *et al.*, 2007).

Esse assunto tem merecido atenção nos diversos estudos realizados no setor educativo como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de crianças.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004), em todas as etapas da vida o ser humano aprende e descobre novidades através do convívio com o meio e as pessoas que o envolvem. Assim, nessa busca ele aprende de uma maneira conjunta com outras pessoas em um processo denominado educação. Não obstante, durante a infância, o aprendizado é promovido através de brincadeiras e jogos, que faz com que o lúdico se torne um processo de aprendizagem interessante e eficaz, uma vez que torna o processo envolvente para o aluno, facilitando a apreensão do conteúdo ensinado.

Desta forma, Campos e Francischini (2003), relacionam algumas formas interpretativas do desenvolvimento humano, destacando as seguintes: 1) *etológica*, com enfoque nos ambientes naturais; 2) *ecológica*, cujo representante principal é Bronfenbrenner, e 3) *sociohistoricocultural*, tendo como principal teórico Vygotsky. Para Coll, Palácios e Marchesi (1995), o ambiente e os fatores presentes neste, exercem influência sobre o comportamento infantil. Desenvolver requer a internalização de regras, valores, modos de pensar e agir que são advindos do convívio social e familiar do sujeito, bem como os meios de comunicação, do qual se descata a linguagem. Como afirma Vygotsky, (1981) qualquer função no desenvolvimento cultural infantil surge duas vezes, no plano social e no plano psicológico. Inicialmente aparece como uma categoria interpsicológica, logo após surge dentro da criança como uma categoria intrapsicológica. O mesmo autor ressalta que a internalização transforma o próprio processo e muda sua estrutura e funções.

No entanto, para que haja essa internalização é necessário lançar mão de instrumentos técnicos e sistemas de signos que intermedeiem a relação homem-ambiente. Destes, há um enfoque especial à linguagem, que para Kramer (1994) ajusta a atividade psíquica constituindo a consciência, pois a linguagem é a expressão de signos que refletem o sentido da cultura. Este sentido demonstra a experiência vivida nas relações sociais, compreendidas como espaço de desejos, confrontos, paixões e construções.

A atividade lúdica faz com que a criança exerça o que gosta e o que lhe dá prazer. Brincar está relacionado ao desenvolvimento natural da criança, favorecendo a maturação de algumas de suas necessidades, além de possibilitar a realização de desejos que não são possíveis no plano da realidade. A possibilidade de operar no imaginário faz com que haja a primeira manifestação de emancipação da criança em relação a determinadas restrições que a situação propõe (VYGOTSKY, 1984).

Apesar de ser um ato de descontração, a brincadeira influencia de maneira positiva o desenvolvimento cognitivo da criança, sendo importante no processo de ensino-aprendizagem, o que não significa deixar de ensinar o conteúdo e negligenciar a responsabilidade que o ato de ensinar exige (FORTUNA, 2000).

Apesar da necessidade do brincar e da inserção de atividades utilizando o lúdico, as crianças necessitam das limitações, pois, de acordo com Dolto (1999) *apud* Fortuna (2000), as crianças precisam de limites para se sentirem seguras, mas de limites que remetem apenas ao perigo real que suas transgressões implicariam para a integridade de seu organismo ou a dos outros.

Algumas contradições que circundam o ato de brincar fazem com que este não seja totalmente adotado como prática docente. Wajskop (1995) destaca algumas contradições, que permeiam os espaços educativos: sendo o jogo uma atividade livre e espontânea, o ensino é uma atividade dirigida; a brincadeira faz com que a criança supere a infância, mas ao mesmo tempo auxilia para que se constitua com tal, uma vez que a brincadeira colabora no seu desenvolvimento; nos jogos e brincadeiras estão presentes valores arcaicos e inovadores; o indivíduo que brinca se apropria do mundo de forma ativa e espontânea, mas também através da fantasia e da linguagem.

A atividade lúdica possibilita à criança a busca de diversos caminhos de autoconhecimento e de conhecimento do outro. Sendo assim, segundo Winnicott (1982) corrobora explicitando que a brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais, estabelecendo o elo entre a realidade interna e externa do sujeito.

A partir do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar o papel do lúdico na educação infantil, baseando na premissa de que atividades lúdicas, jogos e brincadeiras motivam o aprendizado da criança, são um importante elo entre o mundo interno e o externo desenvolvendo o indivíduo cognitivamente, psicologicamente, fisicamente e socialmente.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura de cunho qualitativo, para tanto, foram feitas buscas em bases como a *Scielo*, sítios eletrônicos oficiais do Ministério da Educação e da Capes, revistas eletrônicas e impressas, bibliotecas eletrônicas de universidades públicas e bibliografias renomadas em língua portuguesa, no período de outubro a dezembro do ano de 2015. Foram selecionados estudos que discorrem sobre os descritores criança, educação Infantil, desenvolvimento Infantil, teoria do Jogo e lúdico. Nesta pesquisa foram identificadas 52 publicações de artigos.

dissertações de mestrado e tese de doutorado sobre o tema pesquisado, após uma triagem foram utilizados 41 que seguem referenciados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação infantil

As crianças são seres sociais e históricos, por isso, devem receber uma educação que favoreça seu crescimento e constituição, de forma a reconhecer o saber das mesmas, o qual é alcançado no seu meio sócio-cultural de origem. Portanto, a educação infantil representa um papel social.

O acesso e permanência de crianças, bem como a aquisição de conhecimentos são fundamentais e em virtude disso, tornou-se prioridade na educação regular e formal. Assim, o reconhecimento do direito à educação de todas as crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado em proporcionar creches e pré-escolas para tornar fato este direito (1988), foi uma das maiores conquistas da educação infantil no Brasil (KRAMER, 2011).

O objetivo da educação infantil é permitir que a criança desenvolva habilidades de interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, comunicar-se através de linguagens diversas, além de estimular diferentes áreas do desenvolvimento infantil e aguçar a curiosidade. Desta forma é fundamental que a criança sinta-se feliz no ambiente escolar (PACIEVITCH, 2011).

Corroborando com o exposto, Franchi e Ferreira (2002) *apud* Sodré (2005) expõem que o espaço reservado para o desenvolvimento infantil deve oferecer uma proposta pedagógica que favoreça a autonomia, a criatividade e a participação das próprias crianças, a fim de promover a construção compartilhada, tanto no meio social quanto no meio familiar.

O ambiente influencia de forma a favorecer ou limitar iniciativas e proposições, sendo tão importantes quanto às propostas planejadas, afirma Souza (2003).

Ribeiro e Mendes (2001) salientam a importância de teorias educacionais específicas a serem utilizadas na educação infantil explicitando que a melhor compreensão do fenômeno educacional existente na educação infantil, requer a utilização de teorias educacionais adequadas, para contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. As mesmas autoras realizaram um estudo objetivando observar e descrever como as teorias de Piaget e Vygostky estão sendo trabalhadas na Educação Infantil. O estudo foi realizado em uma pré-escola privada (CESEP) na cidade de Belém (PA). Foram feitas observações em classe e aplicação de questionário para duas professoras da instituição. Ao final, elaborou-se um relatório com os dados coletados

que puderam concluir que as teorias cognitivas não são bem aplicadas pelos professores de educação infantil, sendo assim, foram sugeridas capacitações para o quadro docente da referida instituição.

Nesse estudo Ribeiro e Mendes (2001) observaram divergências na forma de ensino entre as duas professoras: a professora A, possuía domínio arcaico, sem diálogo e atenção para com o aluno; enquanto, a professora B, demonstrava ter um domínio muito bom da classe e desenvolve um relacionamento de afetividade e interação entre professor e aluno. Quanto às entrevistas Ribeiro e Mendes (2001) perceberam a falta de conhecimento de uma professora quanto aos teóricos da educação infantil. A segunda professora demonstrou possuir algum pouco conhecimento a respeito dos teóricos durante a entrevista. Segundo esta professora, o desenvolvimento da comunicação, socialização e laços afetivos são influenciados pela interação da criança com o meio social. Verifica-se aqui o pensamento Vigotskiano que diz ser o meio social um instrumento demarcador do desenvolvimento humano (RIBEIRO; MENDES, 2001).

Diante do trabalho realizado, as autoras concluem que a educação infantil é quem define o caráter das instituições e do perfil profissional contratado e moldado, além de definir o trabalho realizado por ela. Nesse contexto, a teoria de Piaget e Vygotsky deve ser praticada, questionada, analisada, criticada, aprofundada e enriquecida na Educação Infantil.

Além disso, deve-se levar em consideração o cuidado dispensado às crianças, e que deve estar presente na pré-escola necessitando de qualificação dos profissionais para que o trabalho seja realizado com qualidade (CORRÊA, 2003).

Carvalho (1999), em pesquisa realizada com professores das séries iniciais do ensino fundamental, observou o enfrentamento de um dilema por parte dos docentes, que está relacionado à dimensão de cuidado em suas práticas habituais. Ora o cuidado está presente de maneira veemente, ora, é negligenciado ou relacionado ao cuidado materno. Sobre esse dilema, a autora relata ainda que em suas pesquisas os quadros de referência disponíveis para legitimar as atividades de “cuidado” eram baseados a partir de um ponto de vista elitista, outros marcados pela tradição controladora e moralista das escolas, fundida com elementos da privação materna e da educação compensatória. Salientam ainda que o “cuidado” parecia ser legítimo, como prática escolar, ao se depararem com crianças pobres com carências materiais, morais e/ou culturais e onde as famílias não poderiam supri-las.

Ainda acerca do cuidado com as crianças, Corrêa (2003), realizou um estudo em São Paulo, numa escola de Educação Infantil (Emei). Nesse estudo, o autor revela, através de entrevistas com profissionais e crianças, a importância de um cuidado mais

individualizado para com elas, o que não foi observado nas escolas municipais, onde o número de crianças era elevado (em torno de 36). O pesquisador ao ouvir o relato de algumas mães, professores e até crianças, percebeu que a grande quantidade de crianças por turma impede a atenção necessária dos professores para com as mesmas, mesmo havendo um esforço sobre-humano para que haja atenção e cuidado igualitários.

3.2. Processo ensino-aprendizagem na educação infantil

A educação e o bem-estar da criança foram questões que ganharam bastante importância nas grandes cidades e em muitos países, o que resultou em recomendações de projetos e iniciativas nesta área, bem como a multiplicação da literatura, materiais didáticos, preocupações com o preparo mais adequado e o aperfeiçoamento dos docentes. Também aumentaram a assistência permanente a estes, e em uma contínua busca de melhoria de qualidade e de generalização dos serviços pré-escolares.

As escolas para crianças começaram a ser criadas no século XVIII. Os primeiros estabelecimentos escolares de Educação Infantil no Brasil surgiram devido à inserção da mulher no mercado de trabalho, o que se deu ao final do século XIX (CALAVARO; MULLER, 2009).

A criação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil em 1998 foi resultado do movimento no Brasil, estabelecendo metas que possam fomentar um desenvolvimento integral da criança de maneira apropriada. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, criada em 1996 recomenda a capacitação de profissionais que, somente serão admitidos aptos para desenvolver a docência, neste caso, o ensino infantil.

O ensino deve estar focado para o desenvolvimento social da criança, assim como dispõe Kishimoto (1997) quando reitera que atualmente os sistemas de ensino estão divididos em propostas propedêuticas, preparatórias para a escolaridade posterior, enfatizando os conteúdos, a figura do professor e com orientações direcionadas para a socialização da criança em desenvolvimento, onde a brincadeira permite a liberdade de ação, expressão e criatividade.

A escola representa um local onde a criança se desenvolve e se insere no âmbito social. Este espaço deve promover a capacidade de as mesmas estabelecerem suas próprias culturas (SARMENTO, 2002 *apud* SODRÉ, 2005). É importante, salientar

que as atividades direcionadas às crianças devem ser realizadas de maneira a abranger todas as disciplinas no âmbito geral da escola, não compartimentadas. Sayão (2002) esclarece que na Educação Infantil, a criança considerada como sujeito social com várias dimensões, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentadas em funções e/ou especializações profissionais. A questão não está no fato da variedade de profissionais que atuam na Educação Infantil, e sim, nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais, uma vez que eles geralmente fragmentam as funções uns dos outros se isolando em seus próprios campos, designando horas específicas para cada tipo de atividade, “hora para a brincadeira”, “hora para a interação”, “hora para linguagens”.

Calavaro e Muller (2009), objetivando verificar a possibilidade da inserção do professor de Educação Física na educação infantil, realizaram estudos onde puderam observar algumas situações. Em Maringá (PR), não souberam da existência de projetos onde professores especialistas e unidocentes, por exemplo, pedagogo e professor de Educação Física, desenvolvessem trabalho conjunto. Em contrapartida, os autores encontraram dois exemplos que consideraram positivos. Um destes exemplos foi observado em Campinas (SP), o município não possui especialista em Educação Física na educação infantil. Desta maneira, estagiários da Faculdade de Educação da Unicamp traçam propostas de trabalho inspiradas, principalmente, na abordagem crítico-superadora da educação física, que aplicam na rede municipal de ensino. O outro exemplo é o de Santa Catarina, onde desde 1982, na rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC), pode-se encontrar professores de educação física atuando em creches e Núcleos de Educação Infantil que atendem crianças entre 4 e 6 anos de idade.

3.3. Lúdico: conceito e importância

Segundo Sá (2011) o lúdico refere-se a uma dimensão humana que alude a sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação, abrangendo atividades despreziosas, descontraídas e desobrigadas de qualquer intencionalidade, sendo livre de pressões e avaliações.

Corroborando com Sá, Gera e Tassinari (2011), destacam que o senso lúdico tem papel fundamental para o ser humano, tanto no início como ao longo de toda sua vida, devendo fazer parte do dia-a-dia de cada um, visto que favorece a construção prazerosa do viver e da boa convivência social.

Brincar é fundamental pra o desenvolvimento do ser humano. O lúdico mesmo não sendo do ponto de vista funcional, em caráter imediatista, considerado algo útil, pelo fato de ter uma conotação infantil, a longo prazo, tem expressiva importância no processo de desenvolvimento (KISHIMOTO, 2002).

As crianças brincam por prazer, mas não é apenas esta a função da brincadeira; ela é fundamental ao desenvolvimento infantil. Conforme afirmado por Moraes (2001), a brincadeira também pode permitir a criança o desenvolvimento da lógica, concentração e linguagem.

A partir de jogos e brincadeiras o professor é capaz de explorar os momentos de prazer e imaginação em que a criança se encontra, favorecendo assim o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e de raciocínio (PASQUALI; LOVISON; MACHADO, 2011).

Costa e Bentes (2001) ressaltam que uma criança aprende melhor brincando. Ao brincar, a criança aprende a lidar com o mundo e começa a formar sua personalidade, recria situações do dia a dia, experiencia sentimentos básicos como o amor e o medo, além de manipular suas fantasias, estimular a exploração de ideias e sentimentos opostos, imprescindíveis no mundo infantil. O desenvolvimento da criança depende do lúdico, ela precisa brincar para crescer, necessita do jogo como uma estratégia natural de equilibrar seu mundo.

Bittencourt e Ferreira (2002) destacam a importância dada por grandes teóricos como Rousseau, Froebel, Dewey e Piaget, em relação ao lúdico para a educação infantil. Conforme as autoras Rousseau (1968) explicita que a maneira de ver, sentir e pensar das crianças são próprias das mesmas que aprendem ativamente; para Froebel, a educação com atividades é a mais eficiente, devendo a escola considerar e despertar a criação produtiva da criança, o que é possível através do método lúdico; Dewey (1952) acredita que o jogo corresponde ao ambiente natural da criança, onde esta se sente segura; para Piaget (1973), afirma que os jogos não são apenas um entretenimento, mas contribuem para o desenvolvimento intelectual.

3.4. Lúdico na educação infantil

Na maior parte da sociedade moderna, a brincadeira faz parte da infância de maneira bastante presente, onde a criança pode vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, percebendo a realidade e desenvolvendo seu potencial criativo (SIAULIS, 2005).

Por ser muito importante para o desenvolvimento, a atividade de brincar está presente não só no ambiente familiar, mas também na educação infantil; no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998, a brincadeira está posta como um princípio fundamental, sendo defendida como um direito e uma forma de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças (QUEIROZ, 2006).

O lúdico é essencial para uma escola que se proponha, não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal. A brincadeira e o jogo permitem a criança a desenvolver o raciocínio e o pensamento, habilidades e criatividade, além de constituir relações sociais. Quando brinca, a criança compreende o meio e satisfaz seus desejos. Através das interações propiciadas pelo ato de brincar e jogar é possível a superação do egocentrismo, levando a criança a desenvolver a solidariedade e a empatia. Brincar é o mesmo que aprender, porque o ato de brincar e jogar geram um espaço para pensar. (DALLABONA; MENDES, 2004).

A brincadeira, em uma visão tradicional, representa uma atividade natural de satisfação dos instintos da criança. Brincar e o jogo de faz-de-conta consistem em espaço de construção de conhecimentos das crianças (PRADO, 1998) na medida em que os significados que ali transitam são particularmente apropriados.

Nesse sentido, a pesquisa sobre essa atividade exerce um papel fundamental para a compreensão do processo de constituição das características singulares dos sujeitos em relação (ROCHA, 1997; COELHO; PEDROSA, 2000).

Pasquali, Lovison e Machado (2011) realizaram um estudo com 25 alunos de uma pré-escola, com faixa etária de 4 anos, onde o objetivo foi compreender o uso dos jogos e das brincadeiras na educação infantil, além de fazer uma análise para saber se as atividades lúdicas são eficazes para construir o conhecimento e desenvolver estudos quanto ao que os jogos e brincadeiras proporcionam ao aprendizado das crianças.

A partir da pesquisa realizada, as autoras concluíram que os jogos e brincadeiras oportunizam à criança a oportunidade de ter as mais diversas experiências e se organizar para atingir novas etapas em seu desenvolvimento. Dispõem ainda que as brincadeiras e jogos possibilitaram a transferência de ideias ajudando no processo cognitivo, político e social incentivando-os no aspecto emocional, despertando a iniciativa de agilidade e confiança, tornando-os grandes desafiadores e vencedores de dificuldades”.

No ato de brincar, a criança entra em um mundo do imaginário, controlando seu comportamento, aprendendo a lidar com regras, emoções e medos (PENTEADO; SEABRA; PEREIRA, 1996).

Com a inserção do lúdico no trabalho pedagógico, as crianças se envolvem no processo e formam o hábito de cuidar de si mesma (GONÇALVES *et al.*, 2008).

As crianças costumam ser conservadoras com determinadas brincadeiras, apresentando disposição em inovar em outras, de maneira mais rápida do que o adulto possa acompanhar. Desta forma, a aprendizagem proporciona a apropriação e internalização de signos e instrumentos num contexto de interação, enquanto o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação, sendo assim a brincadeira é atividade análoga à aprendizagem.

No entanto, há uma interpretação errada da função dos brinquedos na educação infantil. De acordo com Oliveira (1984), os pais, professores e a indústria, ao oferecerem brinquedos pedagógicos, transformam o sentido do brinquedo, quando este deixa de ter a sua função principal, que é a de brincar, e passa a ser algo sério, resultando em improdutividade.

Com o intuito de investigar se os professores utilizam o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, bem como avaliar as consequências desse uso ao desenvolvimento cognitivo, Costato e Sponda (2009), realizaram um estudo em escolas particulares do município de Suzano-SP, onde buscou-se compreender o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças entre 2 e 6 anos de idade, e também a importância da educação infantil (pré-escola) no processo. Observou-se também a prática da atividade lúdica e uso da brinquedoteca nas escolas. Além disso, foi aplicado um questionário aos professores.

A partir dos dados coletados, as pesquisadoras, observaram que a maior parte (65%) dos entrevistados eram jovens entre 20 e 25 anos, do sexo feminino, e cursaram ou estavam cursando magistério, pedagogia ou letras; apresentavam formação mais recente voltada para as atividades lúdicas e não para o método tradicional. Também foi constatado que as professoras lecionam para uma ou duas turmas de educação infantil em colégios particulares. Todas afirmaram usar joguinhos e brincadeiras diversos, além de outras atividades recreativas como: dança, teatro, culinária, entre outras. No entanto, percebe-se uma falta de atenção por parte da gestão escolar, uma vez que as professoras revelaram não terem sido orientadas a utilizarem atividades lúdicas. As atividades lúdicas ocorrem todos os dias ou no mínimo três vezes por semana, sendo a maior parte em sala de aula. Apenas 35% das professoras disseram participar das brincadeiras.

Enfim, todas afirmaram terem tido resultados significantes como: socialização, participação, estímulo e desenvolvimento do raciocínio, bem como o desenvolvimento da coordenação motora fina que irá auxiliar no processo da inicialização da escrita.

Percebeu-se, pelos questionários, que a maioria das professoras mostraram-se empenhadas por continuar a usar o lúdico no processo de desenvolvimento cognitivo.

Romera, Russo, Bueno, Pandovani, Silva, Silva, Bini, Campos e Silva (2007), ao realizarem um trabalho semelhante ao de Costato e Sponda (2009), no município de São José do Rio Preto – SP relataram que a partir das observações realizadas, puderam verificar que os pais são os primeiros a se mostrarem insatisfeitos quanto ao fato de que a criança ter brincado durante o tempo de aula, preferindo a atribuição de tarefas e trabalhos e não jogos, brincadeiras ou qualquer atividade onde haja manifestações lúdicas; os pais percebem o lúdico como algo improdutivo e que não preparam os filhos para o futuro. A partir dessa forma de compreensão do senso comum, o brincar é compreendido, na sociedade, como perda de tempo.

Nesse estudo também aplicaram um questionário às professoras do educandário, com as seguintes perguntas: 1) Qual o significado da palavra lúdico? 2) Você aplica o lúdico? Sim, de que maneira e quando? Não, por quê? 3) O lúdico fez ou faz parte de sua formação acadêmica profissional? 4) Como a direção e/ou coordenação da escola vêem o lúdico no sistema educacional? 5) Que importância você atribui ao lúdico?

A partir do questionário aplicado, obtiveram os seguintes resultados: com exceção de três professoras que relacionaram o lúdico com a aprendizagem, todas as demais relacionaram o lúdico a jogos, brinquedos e brincadeiras, sem fazer nenhuma distinção entre os três termos, associando-o a momentos de descontração e prazer; as professoras afirmaram que aplicam o lúdico, porém as professoras da rede particular disseram não utilizar o lúdico na proporção desejada. Para a maioria das professoras, o lúdico fez parte do processo de formação, entretanto, as professoras da rede particular disseram que o lúdico não fez parte da sua formação. Quanto ao interesse da direção/coordenação sobre o lúdico, a maioria ressaltou a importância que a direção da escola atribui ao lúdico, relacionando sua aplicação ao desenvolvimento da criança. Todas atribuíram ao lúdico grande importância, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento infantil, relaxamento e auxílio no processo de alfabetização das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado foi possível notar a necessidade que a criança tem de brincar, de usar a imaginação para viver uma realidade muitas vezes distante dela. É perceptível a partir dos exemplos citados ao longo do texto que o lúdico tem grande importância para o desenvolvimento físico, motor, social, cognitivo e emocional da criança.

Não obstante, o lúdico faz parte da vida do ser humano desde muito tempo. Assim é notório que o mesmo tem sua relevância no viver humano. Apesar de ser considerado, ainda nos dias de hoje, por boa parte da sociedade, como algo que não serve senão para descontração e momentos de lazer, ou seja, não representa nenhum efeito produtivo, o lúdico vem sendo cada vez mais utilizado nas escolas de ensino infantil.

Desta forma, é necessário que os professores, a gestão escolar e as universidades que preparam tais profissionais para lidarem com a educação e, neste caso a educação infantil, voltem os esforços no sentido de ampliar a utilização do lúdico no processo educativo. Uma vez que por diversas vezes, a partir de pesquisas e estudos confiáveis, os professores da educação infantil expressam que trabalham pouco de forma lúdica com o objetivo de ensino às crianças, e sim com o intuito de descontração e relaxamento das atividades propostas no currículo escolar.

Seria interessante que a forma lúdica de ensinar passasse a integrar de maneira efetiva a grade curricular das escolas, principalmente, de ensino infantil, uma vez que já foi comprovado que ao brincar a criança consegue aprender e apreender diversas informações e atitudes que a seguirão durante todo o processo estudantil.

A realização dessa pesquisa provê uma plataforma para novas pesquisas de campo. Assim, recomendamos a realização de novos estudos com abordagens transversais ou experimentais.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, G. R.; FERREIRA, M. D. M. A importância do lúdico na alfabetização. 2002. 36f. Trabalho de Graduação – **Universidade da Amazônia**, Belém, 2002.
- CALAVARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n.34, p.241-250, 2009.
- CAMPOS, H. R.; FRANSCISCHINI, R. Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.8, n.1, p.119-129, 2003.
- CARVALHO, M. P. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. 1ed. São Paulo: Xamã, 1999. 247p.
- COELHO, M. T. F.; PEDROSA, M. I. Faz-de-conta: construção e compartilhamento de significados. In: OLIVEIRA, Z. (Org.) **A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2000. 63p.
- COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação-psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed. 1995.
- CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n.119, p.85-112, 2003.
- COSTA, C.; BENTES, K. A importância do brincar no desenvolvimento de crianças de 03 a 05 anos portadoras de necessidades educativas especiais (D. M.) na educação infantil. Trabalho de Graduação – **Universidade da Amazônia**, Belém, 2001.

- COSTATO, E. P. M.; SPONDA, E. A relação entre a atividade lúdica e a aprendizagem na pré-escola de colégios particulares. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo, ano 1, n.1, p.17-20, 2009.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v.1, n.4, p.107-112, 2004.
- DOLTO, F. A criança e o jogo. 1999 *apud* FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (Org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Cadernos de Educação Básica, Porto Alegre, n.6, p.147-164, 2000.
- FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. **Cadernos de Educação Básica**. Porto Alegre, n.6, p.147-164, 2000.
- GERA, M. Z. F.; TASSINARI, A. M. **O espaço do brincar na educação infantil: um estudo em creches e pré – escolas**. Disponível em: <<http://www.facef.br/novo/publicacoes/Iforum/Textos%20EP/Ana%20Maria%20e%20Maria%20Zit a.pdf>>. Acesso em 21/08/11.
- GONÇALVES, F. D; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, N. F. C; VIEIRA, L. J. E. S. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.12, n.24, p.181-92, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. Teorias, pesquisas e organizações que valorizam o jogo na educação pré-escolar; o exemplo da brinquedoteca. **Cadernos do EDM**. v.2, n.2, 1990.
- _____. Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa:Proposta curricular dos anos 90. **Educação & Sociedade**. v.18, n.60, 1997.
- _____. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. **Educação & Sociedade: formação de profissionais da educação: políticas e tendências**. n.68, p.61-79, 1999.
- _____. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- KRAMER, S. **A formação do professor como leitor e construtor do saber**. In: MOREIRA, A. F (Org.), Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papyrus. 1994.
- KRAMER, S. **O papel social da educação infantil**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>>. Acesso em 06/09/15.
- MORAES, A. S. **Análise estrutural e funcional da brincadeira de crianças em idade pré-escolar**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- OLIVEIRA, P. S. **O que é brinquedo?** São Paulo: Brasiliense, 1984.
- PACIEVITCH, T. **Educação Infantil**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao-infantil/>>. Acesso em 06/09/15.
- PASQUALI, G. F; LOVISON, C. C; MACHADO, R. L. B. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/cefaprodematupa/artigo-cientifico-aimportanciadosjogosebrincadeirasnaei>>. Acesso em 21/10/15.
- PENTEADO, R; SEABRA, M; PEREIRA, I. Ações educativas em saúde da criança: o brincar enquanto recurso para participação da família. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v.6, n.1/2, p.49-56, 1996.
- PRADO, P. Educação e cultura Infantil em Creche: um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequeninhas em um CEMEI de Campinas/SP. Dissertação – **Unicamp**, Campinas, 1998.
- QUEIROZ, N. L. N. de; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Brasília, v.16, n.34, p.169-179, 2006.
- RIBEIRO, C.; MENDES, P. R. As contribuições de Piaget e Vigotsky para a formação do professor(a) da educação infantil de 0 a 6 anos. Trabalho de Graduação – **Universidade da Amazônia**, Belém, 2001.

ROCHA, M. S. **O Real e o Imaginário no faz-de-conta: questões sobre o brincar no contexto da pré-escola.** In: SMOLKA, A.; GÓES, M. (Orgs.), A Significação nos Espaços Educacionais: interação social e subjetivação. São Paulo: Papirus, p.63-83, 1997.

ROMERA, L; RUSSO, C; BUENO, R. E; PANDOVANI, A; SILVA, A. P. C; SILVA, C. R; BINI, G. A. I; CAMPOS, P. B; SILVA, P. D. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.2, p.131-152, 2007.

SÁ, N. M. C. **Conceito de lúdico.** Disponível em:

<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/ludicidade/neusa/con_de_ludico.html>. Acesso em 06/09/15.

SODRÉ, L. G. P. Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.10, n.2, p.181-189, 2005.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p.55-67, 2002.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos.** Brasília: MEC/SEESP. 2005.

SODRÉ, L. G. P. Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.10, n.2, p.181-189, 2005.

SOUZA, F. dos S. A qualidade do espaço construído da creche e suas influências no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2 - 6 anos. Estudo de caso: creche UFF. Dissertação – **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro. 2003.

WASKOP, G. O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n.92, p.62-69, 1995.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

VYGOTSKI, L. S. **The genesis of higher mental function.** In: WERTSCH, J. V. (Ed.) The concept of activity in Soviet psychology. New York: Sharpe, p.144-188. 1981.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. 132p.